

# A Alma do Soldado Deve Ser de Aço,

alma incombustível diante da dura realidade da guerra!

## A ALMA DO SOLDADO CORREIO DO SUL

SEMANARIO INDEPENDENTE E NOTICIOSO

Redação e oficinas <b>RUA 13 DE MAIO, 3</b> C. Postal, 34 • Fone, 86	<b>LAGUNA - Sta. Catarina</b> <b>DOMINGO</b> 27 de Setembro de 1942	<b>DIREÇÃO:</b> <b>DR. JOÃO DE OLIVEIRA</b>	<b>ANO XI</b> Número 559	<b>ASSINATURAS</b> Anual ..... 20\$000 Semestral ..... 10\$000 Avulso ..... \$400
--	---	--	-----------------------------	--

Na cerimonia de apresentação dos novos oficiais do Exército ao Ministro da Guerra e ao Chefe do Estado Maior, o general Góes Monteiro pronunciou vibrante discurso, do qual extrairmos o trecho relativo á alma do soldado:

«A alma do soldado deve ser de aço, alma incombustível diante da dura realidade da guerra — contingencia fatal á civilização. Assim, quando despontais para a vida autonoma, ainda bastante adolescentes, ides ter essa realidade formidável, pela frente, investidos na árdua missão de conduzir ao combate os homens que vos forem entregues.

Tendes obrigações, tendes o dever de guia-los, de instrui-los para se baterem, e baterem-se bem, porque o soldado que se bate mal não é soldado.

Devo falar-vos com dureza e franqueza, seja qual for o meu estado emotivo, que tenho de subjugar e o subjugo.

Não tendes mais familia. Só tereis a pensar, daqui por diante, no futuro e na soberania da nossa pátria. Assim, o sangue que vós e os outros tiverdes de derramar será muito pouco para assegurar essa sobrevivencia, quando a espada ameaçadora do inimigo é apontada para nos mutilar os flancos e nos varar o coração».

### Falta Agua em Laguna! UM APELO AO PODER PUBLICO

Ha um mês foram retiradas quasi todas as lampadas da iluminação pública, ficando a cidade completamente ás escuras. Há bairros como o do Mar Grosso, onde todas as casas ficaram totalmente privadas de luz porque a rede domiciliar foi cortada. Na cidade, embora haja nas casas luz interna, foram tapadas todas as venezianas, frinças, etc., de modo a vedar inteiramente a passagem de qualquer restea de luz. A fiscalização a este respeito é feita com toda a severidade por parte dos empregados municipais, membros da Liga de Defesa, etc. Mesmo a população, conciente da gravidade do momento, tem atendido, prontamente, a todos os apelos neste sentido. Contra isto, aliás, nunca houve reclamação de quem quer que seja, embora os excessos praticados... Levantam-se queixas, entretanto, com relação á falta de agua.

dencias para prontamente remediar essa situação. Laguna, 19 de Setembro de 1942.

Desde o dia 19, portanto, que estamos com escassas de agua, havendo em varias casas, falta completa, principalmente nas mais altas. Agora, contudo, o mal está de tal forma se agravando, que as reclamações comecem com insistencia.

Confiamos em que a Prefeitura Municipal, que prometeu remediar prontamente a situação, salve o povo desta difficil conjuntura.

A falta de luz, o encarecimento total da cidade, não tem importancia, em face dos motivos de ordem nacional que á impuseram. A falta de agua, entretanto, será uma calamidade para a população lagunense, que quasi toda se abatece do fornecimento publico.

Apelamos, assim, para o sr. Prefeito Municipal, interpetando o sentir da população, justamente alarmada. O momento impõe sacrificios a todos, e principalmente ao poder público, no qual depositamos nossa confiança.

Muitas casas têm instalações de agua quente e fria, sendo aquela por meio de serpentina adaptada aos fogões. Não havendo agua, as serpentinas ficam inutilizadas pelo fogo, causando prejuizos aos proprietarios. Também as instalações sanitarias, nos prédios, desprendem má cheiro e causam sérios transtornos.

Há varios dias que isto vem assim, desde que a Prefeitura Municipal afixou num placarde de jornal, dentro do Café Tupi, o seguinte aviso:

«A Prefeitura Municipal comunica ao povo que em virtude da falta absoluta de óleo combustivel para movimentar motor e bombas do abastecimento de agua desta cidade, a distribuição do precioso liquido ficará suspensa durante varios dias. A Prefeitura Municipal avisa, outrossim, que tomou as necessarias providencias para abastecer o povo de agua, entretanto, será uma calamidade para a população lagunense, que quasi toda se abatece do fornecimento publico.

### O Congresso Eucaristico, realizado em São Paulo, foi uma das maiores concentrações católicas do mundo

Sua excelência o sr. nuncio apostolico, receberá com prazer ás 15 horas.

Esta é a resposta que dá o secretário da Nunciatura á nossa solicitação de uma entrevista, em que pretendiamos colher as impressões recebidas, em São Paulo por mons. Aloisio Masella, legado do Santo Padre ao IV Congresso Eucaristico Nacional e representante diplomático da Santa Sé junto ao governo brasileiro.

A hora marcada, no velho sóbrio palacio da praia de Botafogo, esperava-nos o eminente padre diplomata. Conhecia o assunto que nos levava e antes de qualquer pergunta, depois de um cumprimento cordeal, diz nos:

— Venho maravilhado, cheio de entusiasmo, confiado pelas manifestações carinhosas, exaltado pelo fervor religioso de uma incontável multidão, comovido pelo respeito demonstrado a quem ali não era senão o delegado do Santo Papa Pio XII.

Embora marcado por um acentuado sotaque romano, o português de monsenhor Aloisio Masella é fluente, elegante mesmo, revelando, na escolha e precisão dos vocabulos, o latinista acostumado á leitura dos clássicos e amigo da pureza das expressões. O culto sacerdote vem de uma estirpe que tem dado á igreja algumas de suas figuras de maior relevo. Seu tio, o cardeal Masella, foi o nuncio em Lisboa, que teve de enfrentar e diplomaticamente vencer a maior campanha anticlerical que já se fez, contemporaneamente, depois daquela que Combes e Clemenceau conduziram na França. Frente a esse grupo formidável que o génio de Antero comandava, a ironia demolidora de Eça estimulava e a cultura de Teófilo

Braga animava, só um diplomata de qualidades impares poderia resistir com galhardia. E o velho cardeal Masella, fazendo a politica do maior dos papas da idade moderna — Leão XIII — foi digno do incomparavel Vaticano de então. O atual nuncio no Rio de Janeiro herdou todas as qualidades do parente que foi seu grande mestre, pelo conselho e pelo exemplo.

#### O Congresso de São Paulo

Continuamos a palestra sobre o Congresso Eucaristico. Monsenhor Masella afirma:

— Foi das maiores concentrações e manifestações católicas do mundo; e, seguramente a maior que já se realizou no Brasil. Nos grandes movimentos de massas é precária sempre a estatística e falhos os cálculos. Mas em alguma podemos argumentar com números certos e eles são a descrição mais fria e a mais perfeita, também, da grandiosidade do Congresso. Comungaram 110 mil crianças, 250 mil senhoras e 230 mil homens. Estiveram presentes um bispo católico da America do Norte, o arcebispo de Montivideo, um bispo do Chile e o meu colega nuncio do Uruguai. Sairam todos emocionadissimos com o espetáculo de fé a que tiveram a glória de assistir. Na grande procissão eucaristica tomaram parte — não estou exagerando — um milhão de pessoas.

Mas o Congresso Eucaristico não deve encarar-se, apenas, no que vale como afirmação de crença católica. Ele revela, também, á grande cultura, a alta civilização dos paulistas. Esse respeito que nunca excedido, essa solidariedade que poderia chamar inedita, a íntima comunhão entre governo e

povo, são elementos por onde se mede o grau de civilização e adeantamento das massas. Tudo o que vi me maravilhou. Vou com um detalhe, dar-lhe uma impressão da grandeza da alma dos paulistas. Não havia em São Paulo hotéis e pensões que pudessem conter os duzentos mil visitantes que ali acorreram. Foram recebidos em casas particulares. Todos tiveram agasalho e todos passaram confortavelmente os dias que o Congresso durou.

#### Ordem perfeita

Durante todas as manifestações não houve uma desordem, um pequeno tumulto, uma confusão. Não se prendeu uma pessoa. Falei, com entusiasmo, ao sr. secretário de Segurança, um católico praticante que se orgulha de sua crença. Salientei a perfeição do melhor policiamento que vi, em toda a minha vida. Ele me respondeu, com cristã modestia, escurecendo os seus serviços, que tudo era próprio da tradição paulista do povo e civilização que se formaram á volta de uma igreja e de uma escola onde rezaram, pregaram e ensinaram Nobrega, Paiva e Anchieta. Quero salientar, continúa o nuncio apostolico, a colaboração do governo do senhor Fernando Costa politico illustre que conheci como ministro e continuo a admirar como interventor, em seu Estado natal. São católicos sinceros todos os homens públicos de responsabilidade na administração paulista e solidariedade que trouxeram muito brilho de fé á formidável manifestação. A todos disse o meu agradecimento, em nome do Santo Padre, o humilde legado que Sua Santidade distinguiu com honra tão alta. Materialmente foi

tambem valioso o amparo dispensado ao Congresso pelo governo. Disso já dei conta ao Vaticano que não esquece, nunca, os nomes dos que servem a Deus.

#### A palavra do Santo Padre

Procuramos mais impressões do Congresso e dos factos que mais feriram a observação do eminente representante da Santa Sé.

— Talvez o que mais me tenha comovido, diz monsenhor Masella, fosse o entusiasmo e o respeito com que se escutou a mensagem do Papa. Todas aquelas autorizadas palavras de bondade e de benção foram guardadas nas almas. A manifestação que recebi da Liga das Senhoras Católicas, a homenagem que me prestou a Universidade do Estado, as distinções com que me cumularam o Tribunal da Relação e o Conselho Administrativo de São Paulo, tudo isso diz a estima e filial respeito da Terra Bandeirante pelo santo e glorioso ocupante da cadeira de Pedro.

Falamos do progresso material da capital paulista, Monsenhor Masella confessa que pouco pode ver, tanto lhe tomaram tempo obrigações de representação e trabalhos do Congresso. Notou mesmo de passagem rápida, que cada hora se renova e melhora a fisionomia paulista: «Não tem no mundo exemplo de transformação tão vertiginosa e constante».

— Mais quando, com maior calma, visitar São Paulo direi desses aspectos sobre os quais agora, só com muita impropietade falaria, disse monsenhor Aloisio Masella para concluir:

— O que desejo que saliente é a minha gratidão e a minha emoção, diante do espetáculo que meus olhos viram e da fé que a minha alma conheceu. Depois de tamanha

grandiosidade eu poderia entoar, como Si neão, o derradeiro cantico de glória: *Ni no di nitlis servum tuum, D. min.*

#### Os Agradecimentos do Legado Pontificio ao Interventor

São Paulo. (A. N.) — O senhor Fernando Costa, interventor federal, recebeu de monsenhor Bento Aloisio Masella, legado pontificio, o seguinte telegrama:

«Exmo. senhor Fernando Costa — Interventor federal em São Paulo — Com o coração ainda a transbordar da mais íntima alegria pelas grandiosas demonstrações eucarísticas de São Paulo, cumpro o dever de agradecer a v. ex. e ao seu governo que tanto contribuíram pelo feliz êxito do Congresso, as inúmeras atenções recebidas durante minha inesquecível permanencia nessa dinamica capital.

Afetuosas saudações. — Monsenhor Aloisio Masella, legado pontificio.»

#### Faleceu o Dr. Lindolfo Color

RIO, 23 (D. T.) — Faleceu ante-ontem, vítima de pneumonia, o dr. Lindolfo Color. Era o extinto ex-ministro do Trabalho e um dos jornalistas de maior destaque.

#### Despachando novamente no Catete

RIO, 22 (A. N.) — O Presidente Getúlio Vargas reiniciou, ontem, o seu expediente no Palacio do Catete, onde foi recebido com as horas protocolares.

### Legião Brasileira de Assistência, filial da Laguna

Conforme noticiamos em nossa edição anterior, organizou-se sábado ultimo, sob o patrocínio da exma. sr. d. Turqueza Teixeira Tasso, esposa do sr. prefeito municipal, e com o concurso da Associação Commercial Lagunense, a Legião Brasileira de Assistência, filial da Laguna. A convite da exma. senhora reuniu-se no referido dia, nos salões da S. R. «Congresso Lagunense», grande número de senhoras e senhoritas. A's 15 horas teve inicio a sessão, presidida por dona Turqueza

Tasso e secretariada pelo sr. J. A. Dias Barreto, que proferiu uma demorada alocução, explicando aos presentes a finalidade e salutareos beneficios da Legião. Após a explanação do orador, foi lavrada a ata da reunião. Alistaram-se na novel entidade, muitas senhoras e senhoritas, dando com a sua assinatura ao livro, completa solidariedade á benemerita cruzada. Oportunamente serão divulgados os estatutos e demais instruções, relativos ao funcionamento da Legião Brasileira de Assistência.

#### Para a Secretaria da Prefeitura de S. José

BLUMENAU, 21 (Da Sucessoral) — Causou ótima impressão nos meios sociais blumenauenses, o ter sido distinguido pelo sr. prefeito Pedro Mayvorne, o nosso preado colega sr. Moacir Igatemy da Silveira, para secretariar a Prefeitura Municipal de São José.

A escolha não podia ser mais acertada, pois que recaiu na pessoa dum cidadão inteligente, ativo e sobretudo, leal e franco.

Não temos duvidas, que Moacir Silveira, dada a nobreza de sentimentos que lhe é peculiar, tudo fará pelo desenvolvimento e progresso daquela futura comuna.





Puro brasileiro é o que tem nas veias o brasileiro sangue, que aprende no berço a lingua materna, que conserva as tradições da terra brasileira, que venera a imagem da Patria!

# Correio do Sul

Assinaturas: Por Ano 20\$ Por Semestre 10\$★ Fone, 86 ★ C. Postal, 34 ★ Publica-se aos Domingos

Redação e oficinas:  
RUA 13 DE MAIO, 3

LAGUNA, Sta. Catarina  
— 27 de Setembro de 1942 —

— ANO XI —  
NUMERO 559

Dr. João de Oliveira  
ADVOGADO

Trata de inventários e arrolamentos; advoga no forum civil, criminal e comercial.  
ESCRITORIO:  
Rua 13 de Maio, 3  
Telefone, 86  
LAGUNA

## Canção Marcial

Inimigos audazes parai.  
Ante o campo da guerra sangrento.  
A vitória será nosso alento.  
Como a bênção sagrada de um pai.

Côro  
Troem canhões incendiarios  
Nessa tremenda voragem...  
Para a frente! Sus! Coragem!  
Para a frente, voluntarios!

Ran-tan-plan! O tambor militar  
Ha de sempre rufar á vanguarda.  
Tocará o clarim avançada.  
Vamos prestes, em ordem, marchar.

(Côro)

Nas fileiras, alerta, já estão  
Os soldados que a Patria procura:  
Os que sabem lutar com bravura  
Dos obuzes ao triste clarão.

(Côro)

E se a bala do fero fuzil  
Traspassar-nos o peito, certaia,  
Morreremos por nossa Bandeira,  
Num rugido de VIVA O BRASIL!

Côro  
Troem canhões incendiarios  
Nessa tremenda voragem...  
Para a frente! Sus! Coragem!  
Para a frente, voluntariosj

\* \* \*

## Marcha do Tiro

Saberei defender meu país.  
Minha Patria honrarei na batalha.  
Um soldado valente bem diz  
O pendão nacional que o amortalha.

Côro  
Cantando alegre canção  
De atirador brasileiro.  
Mostrarei ao mundo inteiro  
O valor desta nação.

Nos ditosos momentos da paz.  
Ornarão meu fuzil lindas flôres.  
Mas da guerra sangrenta e falaz.  
Vencerei, com desprêzo, os terrores.

Côro: — Cantando alegre canção, etc.

Quem nasceu sob o palio do azul,  
Vendo, altivo, o Cruzeiro brilhante,  
Tem que honrar o gigante do sul,  
Tem que a morte enfrentar sempre ovante.

Côro — Cantando alegre canção, etc.

Bela Patria que adoro — o Brasil,  
Minha terra abençoada e querida.  
Para vêr-te gloriosa e viril.  
Eu darei, com prazer, minha vida.

Côro  
Cantando alegre canção,  
De atirador brasileiro,  
Mostrarei ao mundo inteiro  
O valor desta nação.

(Do livro «Pró-Patria», pags 153 a 155)

JOÃO DE OLIVEIRA

# A Constituição das Nacionalidades

ARTIGO DO LIVRO «PRÓ-PÁTRIA», DE JOÃO DE OLIVEIRA, EDITADO DURANTE A GRANDE GUERRA, HA 25 ANOS PASSADOS. EXTRAÍMO-LO DE PÁGS. 35 A 38 E O REEDITAMOS PELA SUA OPORTUNIDADE.

Uma nacionalidade constituiu-se pelo sangue, pela lingua, pelas tradições e pelo sentimento. Com todos estes elementos étnicos teris formado uma patria perfeita, se a eles acrescentardes um unico elemento material — o territorio.

Legítimo brasileiro é aquele que tem nas veias o brasileiro sangue, que aprende no berço a lingua materna,

que conserva as tradições da terra brasileira, que venera a imagem da Patria! Este pôde nascer no Cairo, em Budapest ou Berlim, que nem por isso deixará de ser brasileiro, bastando, para que a lei o considere tal, que estabeleça domicilio na Republica.

Os filhos de alemães, entretanto, pela simples eventualidade de terem nascido

no solo do Brasil, como poderiam nascer no solo da Africa, andam agora a alardear que são tão brasileiros e tão patriotas como nós.

E', pelo menos, a extranha anomalia que se observa hoje, após o rompimento, na iminencia de uma guerra, quasi inevitavel.

E' com certa irritação que vemos alguns jornais divulgarem, com frequencia, longos despachos de teutos brasileiros, que ao invés de fazerem as suas profissões de fé, sem estardalhaço e sem menoscabos, chegam ao desplante de afirmar que não trocariam conosco o seu patriotismo.

Filhos de alemães, que falam alemão e que não podem ter pelo destino da nossa patria os mesmos interesses que nós, andam por aí a jactar-se do seu desmedido amor pelo Brasil, assegurando que, numa possível guerra contra a Alemanha, hão de demonstrar o que são e o que valem...

Praza Deus que assim seja!  
Brasileiros, no entanto, porque nasceram no Brasil, nós o cremos. Mas, que sejam pelo Brasil — patria do solo, contra a Alemanha — patria do sangue, nós o duvidamos.

A verdade é que os teutos-brasileiros, salvo os que descendem de mães brasileiras ou se consorciam com mulheres brasileiras, nunca se orgulharam de nossa nacionalidade, nunca souberam entoar o hino nacional como entoam o Deutschland — Deutschland uber alles; nunca veneraram a bandeira auri-verde, como veneram o tricolor pendão!

E não é nesta emergencia de apreensivas incertezas para nós, não é nesta hora em que o céu tranquilo da Patria ameaça obscurecer-se de sombras funestas, não é por estas manhãs em que o sol se levanta ao cântico dos clarins, nem por estas tardes em que ele se deita ao rufo dos tambores, que nós nos descansamos na confidente certeza de que, no coração do Brasil, os patriotas da Alemanha são tão brasileiros como nós!

O néu-brasileirismo desses teutos deve ser suspeito ao nosso patriotismo, porquanto á Patria precisa de abnegações legítimas, de servidores dedicados e leais, de sectarios prontos a jurar á Bandeira e receber o seu batismo.

mo de fogo nos campos de batalha, pela defesa da honra, do territorio e da integridade nacional!

Não nos é dado acreditar, por melhor bôa fé que tenhamos, nem mesmo se coaduná a razão e á consciencia a possibilidade de que os filhos de alemães sejam, invariavelmente, heroicos e devotados brasileiros no teatro da luta, onde vão cumprir o doloroso dever de manobrar os fuzis homicidas, em uma guerra contra a patria inviolavel de seus pais!

E se tal admitissemos, teriamos de curvar-nos á evidencia de inaudita monstruosidade, porque se o filho, que nasceu no Brasil, se aprestasse de um lado á nossa defesa; de outro lado o pai, que nasceu na Alemanha, igualmente se prepararia para defender a patria de nascimento.

Viria depois o destino terribilissimo e fértil nas suas crueis ironias, preparar-nos espetáculo ainda mais ignominioso, como o de apresentar-nos face a face o soldado-pai e o soldado-filho, aquele nascido na Alemanha, este nascido no Brasil, ambos iluminados pela mesma abnegação á patria natal, procurando agora, em fileiras opostas, numa questão de vida e de morte, arrancarem-se mutuamente as entranhas na ponta das baionetas agudas.

Então já não seria uma hora abençoada de desafrontas nacionais, nem tão pouco uma sacrossanta cruzada de honra e de dever! Se-

ria, quando muito, a maldita hora do parreicídio, uma campanha de monstros e chacais, que procurariam varrer da superficie da terra os ultimos vestigios da crença, do amor e da civilização!

Que a cólera divina se desencadeasse nesse momento, que a infamia, o oprobrio, a desgraça cobrissem o nefasto pavilhão desse povo, porque exercitos, compostos de tais soldados, não poderiam ser levados á gloria senão á derrota, não mereciam as bênções de Deus senão as maldições do Eterno!

## Assinantes do «Correio do Sul»

Está percorrendo o sul-catarinense, em cobrança de assinaturas do «Correio do Sul», referente aos anos atrasados e a este ano, o sr. João Bernardino de Oliveira, que já percorreu a região, no fim do ano passado.

Pedimos para o sr. João Bernardino a bôa acolhida de todos nossos assinantes, afim de, com a contribuição de suas assinaturas, auxiliarmos para a aquisição de papel, cada vez mais caro e mais difficil.

Seremos obrigados a suspender imediatamente a remessa do «Correio do Sul» aos que não satisfizerem o seu pagamento, que é de 20\$000 por ano.

## Defesa sanitaria animal no Estado de Santa Catarina

Foi assinado decreto-lei pelo presidente da Republica, abrindo o crédito especial de cem contos de réis para custear, no presente exercicio, o acôrdo com o Estado de Santa Catarina para execução dos serviços de defesa sanitaria animal.

**CASAS** DE ALUGUER, GRANDES E PEQUENAS, COM TODOS OS REQUISITOS DA HIGIENE, BANHEIRO ESMALTADO, CHUVEIRO DE AGUA QUENTE E FRIA, ETC. VER E TRATAR NA REDAÇÃO DO «CORREIO DO SUL».

## Mais de mil enfermeiras matriculadas na Cruz Vermelha Brasileira

O novo presidente da Cruz Vermelha Brasileira, general Ivo Borges, entrevistado por um jornal carioca sobre o movimento da mobilização feminina, afirmou que somente este ano a C. V. recebeu mais de 1.000 matricula voluntarias para enfermeiras profissionais, samaritanas e socorristas e que, de janeiro até a presente data, foram diplomadas 553 socorristas nos cursos de emergencia.

## «Cidade de Blumenau»

Com edição especial de 18 páginas, repleta de sugestivos clichês e vasta colaboração, festejou no dia 21 do corrente o seu 18º aniversario de fundação a nossa confrreira «Cidade de Blumenau», que se edita sob a intelligente direção do dr. Achilles Balsini, e esforçadamente redatoriada pelo dr.

— PAPEL DE CARTAS, ENVELOPES, NOTAS DE VENDAS, FATURAS, TALÕES ? —  
— SO' NESTA TIPOGRAFIA PELOS MENORES PREÇOS.

## Não é digna de ser professora brasileira

A professora Irene Schumann viera de Belem do Pará para o Rio, a fim de fazer um curso de aperfeiçoamento á custa do Governo daquele Estado onde exerce as suas atividades no magistério público.

Recentemente foi verificada que a dita professora não escondia as suas francas e febris simpatias por Hitler, a ponto de ser considerada indesejavel na Escola Nacional de Educação, cujos cursos frequentava.

Filha de alemães, embora nascida no Brasil, a professora Schumann tornou-se insensível á morte de centenas de brasileiros em nossos mares costeiros e, com certeza, se rejubilava com o sanguinário feito de seus ídolos germanicos. E o peior

é que há um irmão seu, nascido brasileiro, lutando na frente oriental!

E que providências tomou a policia do Pará a respeito do pai de Irene Schumann e responsavel, portanto, pela atitude de sua filha como renegada e pelo embarque de seu filho, do qual roubou a cidadania brasileira para offerece-lo, como carne de canhão, ao carneiro Adolfo Hitler?

Foi um ato justo e exemplar o do diretor da Escola Nacional de Educação Física, expulsando do convívio das suas alunas, professoras do Brasil, um elemento dissolvente, inimigo da Pátria que renegou e possível instrumento da traição e dos intentos sinistros do vandalismo germanico.

O sabão

# «VIRGEM ESPECIALIDADE»

da COMPANHIA WETZEL INDUSTRIAL — Joinvile

(Marca Registrada)

não deve faltar em casa alguma!

